

MÃE ADOLESCENTE DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-CRAS NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE PIAUÍ E O TRABALHO CONTRA A EVASÃO ESCOLAR

ADOLESCENT MOTHER OF THE CENTER OF SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE-CRAS IN THE MUNICIPALITY OF ALEGRETE PIAUÍ AND THE WORK AGAINST SCHOOL EVASION

Isabel Andréia Ramos de Sousa¹; Andrea Vieira Magalhães Costa²

¹ Assistente Social – UNINTIS. Correspondência: Isabel.andreians@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF/FIOCRUZ/UFPI).

RESUMO

A adolescência é um período de muitas mudanças e transformações na vida das pessoas, no entanto, ela ocorre de formas distintas conforme for o contexto em que o adolescente estiver inserido. Uma gravidez nessa fase pode acarretar tanto consequências positivas como negativas, já que, a partir do momento em que se é mãe, a adolescente passa a desempenhar outros papéis sociais. Desse modo, o trabalho tem como objetivo principal elaborar um plano de intervenção para evitar que as grávidas adolescentes no município de Alegrete do Piauí evadam da escola. Especificamente busca-se: Discutir gravidez na adolescência e suas implicações; Conscientizar da importância da adolescente grávida prosseguir com seus estudos e discutir ações a serem implementadas para evitar a evasão escolar de grávidas adolescentes. O presente trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro menciona a gravidez na adolescência e suas implicações, o segundo aborda a construção da identidade materna na adolescência, e o terceiro capítulo apresenta o plano operativo idealizado a fim de que as adolescentes grávidas não abandonem a escola e prejudiquem assim seu futuro. O estudo pode constatar que as adolescentes quando engravidam tendem a abandonar os estudos, mas que é possível adotar estratégias junto ao CRAS e a escola que podem ser eficazes em evitar que as adolescentes abandonem a escola ao engravidarem e tornarem-se mães.

Descritores: Adolescência. Evasão escolar. Implementação.

ABSTRACT

Adolescence is a period of many changes and transformations in people's lives, however, it occurs in different ways depending on the context in which the adolescent is inserted. A pregnancy at this stage can have both positive and negative consequences, since, from the moment one is a mother, the adolescent starts to play other social roles. Thus, the main objective of this study is to develop an intervention plan to prevent pregnant teenagers in the municipality of Alegrete do Piauí from evading school. Specifically it is sought: To discuss pregnancy in adolescence and its implications; To raise awareness of the importance of pregnant adolescents to continue their studies and discuss actions to be implemented to avoid school dropouts among pregnant teenagers. The present work was divided in three chapters. The first mentions adolescent pregnancy and its implications, the second addresses the construction of maternal identity in adolescence, and the third chapter presents the idealized operative plan so that pregnant adolescents do not drop out of school and thus jeopardize their future. The study may find that adolescents who become pregnant tend to drop out, but it is possible to adopt CRAS and school strategies that may be effective in preventing adolescents from dropping out of school by becoming pregnant and becoming mothers.

Keywords: Adolescence. School evasion. Implementation.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Análise de situações problemas doseu território

A adolescência é considerada um processo que implica muitas dimensões a serem consideradas. Portanto, o debate em torno dessa polêmica conceitual será frutífero à medida que for possível avançar no conhecimento e na articulação entre tantos fatores em questão.

Assim, a opção aqui adotada é uma concepção sistêmica e construtivista do adolescente como um ser em desenvolvimento, pois ao mesmo tempo em que os adolescentes preservam sua singularidade, eles também estão em constante interação com seu contexto familiar e social, pelo qual é influenciado e também influencia. (20).

Dessa forma, pode-se dizer que a adolescência consiste em um processo de intensas transformações, tanto internas quanto externas, que envolvem não apenas o adolescente em si, mas também o seu contexto e em particular, ao qual está vinculado afetivamente, pois todos estão condicionados às mudanças familiares e sociais. (20).

Contudo, nessa fase de mudanças na vida que é a adolescência muitas jovens acabam engravidado, o que acarreta uma transformação profunda em suas vidas e traz muitos problemas a essas adolescentes, sendo que um deles é a dificuldade de continuar com seus estudos, por isso muitas adolescentes acabam abandonado a escola, de modo que a gravidez na adolescência é um dos motivos de grande parte da evasão escolar.

Assim, buscamos traçar nesse projeto de intervenção um plano operativo que possa evitar que as adolescentes grávidas evadam da escola e possam prosseguir seus estudos, o que é essencial para que lhes garanta um futuro, assim como dos filhos que esperam.

Dessa forma, um dos problemas enfrentados no município de Alegrete Piauí e que se referência no CRAS é a gravidez na adolescência, uma realidade vivenciada no município estudado, assim como na maioria dos municípios brasileiros, onde é preciso enfrentar o problema da gravidez na adolescência e onde o CRAS apresenta uma possibilidade de modificar a vida das adolescentes grávidas com ações, através do atendimento e implementação de planos que versem por colaborar com sua qualidade de vida.

1.2 – Objetivos

Geral: Elaborar um plano de intervenção para evitar que as grávidas adolescentes no município de Alegrete do Piauí evadam da escola.

Específicos: 1 Discutir gravidez na adolescência e suas implicações. 2 Conscientizar da importância da adolescente grávida prosseguir com seus estudos. 3 Discutir ações a serem implementadas para evitar a evasão escolar de grávidas adolescentes.

2 – REVISÃO DA LITERATURA

Para entender a adolescência como etapa evolutiva na vida do indivíduo e como um processo de transição no qual ocorrem profundas transformações físicas, psicológicas, sociais e sexuais, é necessário compreender que este é um momento de consolidação na construção de uma identidade que está automaticamente relacionada a mudanças pessoais. Em consonância, Bocardi afirma que a fase é permeada de conflitos e crises. Por isso, refere-se a organização da identidade como uma etapa central da evolução do ciclo vital, podendo levar o adolescente a uma aproximação com o estágio da maturidade. (7).

Faz-se necessário conhecer como é feita a construção da identidade na adolescência, por ser o momento mais propício para se reconhecer enquanto sujeito e para a tomada de decisão. Se na infância os pais são os modelos de identificação, na adolescência vão ser os jovens da mesma idade. Então, é nesse processo de identificação e diferenciação que as experiências vividas, principalmente a maternidade, vão definindo a concepção de si mesmo e direcionando caminhos que decidirão o futuro.

A literatura aponta que um dos temas mais debatidos tem sido a formação da identidade na adolescência, principalmente ao inseri-la na teoria social que aborda a fragmentação da identidade do indivíduo moderno, ou seja, todas as pessoas passam por diversas transformações durante toda a vida ou grande parte dela conforme o rol de possibilidades que a sociedade proporciona. (DAVID; MOLIANI, 2016).

Essa aparente fragmentação não indica uma crise identitária, pois isso, é entendido como um processo normal e sinônimo de evolução social. Ou seja, as pessoas sempre se identificam com as experiências vividas ou mudam de posicionamentos assumindo papéis distintos. (13).

Em consequência, podem existir diversas concepções acerca do termo identidade, no entanto, optou-se por escolher a que mais se aproxima da realidade atual. Existem três concepções diferentes acerca do termo, que podem ser: sujeito do Iluminismo; sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. (14).

Conforme o modelo sociológico, sempre que os sujeitos vão se projetando em outras culturas, vão construindo e descobrindo o espaço que ocupam na sociedade tornando-se mais unificados. Contudo, toda essa problemática de construção e desconstrução do sujeito traz consigo uma variedade de problemas, inclusive uma instabilidade subjetiva, fragmentada, fazendo com que surja o sujeito pós-moderno, que parte do princípio de que possuir uma identidade unificada e estável pode fragmentá-la. É “definida historicamente, e não biologicamente”. Isto faz com que o sujeito assuma diferentes identidades à medida que os papéis sociais vão lhe exigindo.(14):

(...) há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentirmos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas por que construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu.

Portanto, é equivocada a ideia de um sujeito que permaneça com uma identidade unificada cultural e socialmente, pois a sociedade muda constantemente e com ela às pessoas também. A dependência da cultura e da sociedade onde o indivíduo está inserido determina o desenvolvimento e a forma de viver.

Os sujeitos analisados nesta pesquisa seguem uma perspectiva sócio histórica ao valorizarem os aspectos descritivos e as relações pessoais focalizando o particular como instância da totalidade social, procurando estudar os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio analisar também o contexto, as situações vividas se processam. O que se quer obter são os comportamentos e as mudanças a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.

Dentro deste contexto, alguns conflitos importantes podem aparecer durante a crise da identidade do adolescente, pois, o rumo que ele dá para sua própria vida acaba tendo influência da sociedade, que cobra de cada pessoa um papel social, definido e o mais definitivo possível, numa fase onde a identidade do adolescente ainda não se completou, ficando difícil falar em papel social

definitivo. (2).

Nessa fase da vida que vai dos 10 aos 19 anos de idade ocorrem muitas aprendizagens, de modo que “a adolescência é um importante momento de aprendizagem na vida do indivíduo. É uma fase propícia para adoção de novos comportamentos e atitudes, principalmente, no que tange à sexualidade”. Nessa fase de descobertas que envolvem a sexualidade, muitas vezes as adolescentes deparam-se com a gravidez.

A sexualidade envolve muitas emoções, ela não é estática e imutável e a gravidez surge como uma problemática desse momento, a gravidez na adolescência se deve a vários fatores como a falta de afeto e apoio da família, a falta de informações e a gravidez na adolescência pode vir acarretada de muitos problemas como tanto físicos quanto emocionais. (12).

Ao descobrir-se como mãe, a adolescente passa a desempenhar dois papéis conflitantes que é ser adolescente e ao mesmo tempo ser mãe. Um é, aparentemente, contrário ao outro, pois, enquanto ser adolescente significa simbolicamente ser imaturo, irreverente, questionador, tendo-se, portanto, a noção de identidade conflituosa; ser mãe é uma pessoa com responsabilidades, dona de seus deveres, com uma identidade mais formada socialmente. (16).

O adolescente se firma de acordo com a vivência de suas oportunidades e em cada momento que pode tomar alguma decisão séria, porque dessa forma experimenta certo grau de responsabilidade de seus atos. É interessante observar que tal fator promove o desenvolvimento social e emocional, de forma que o adolescente se torne preparado para a vida adulta. (13).

Uma gravidez na adolescência pode vir a acontecer, sendo que este fato não é um fenômeno recente. Ao longo da história, as mulheres, em especial as brasileiras, vêm sendo mães nessa fase da vida e mesmo em um contexto de intensa redução da fecundidade, não foi constatado no Brasil o que ocorreu em países industrializados centrais que foi um deslocamento da reprodução para faixas etárias mais velhas. (14).

De acordo com a afirmação acima, verifica-se que no Brasil, se assiste a um número de adolescentes engravidando mais cedo. Ao contrário do que acontece nos países industrializados, os quais tende a ocorrer uma diminuição

na ocorrência deste evento, ou seja, a reprodução das mulheres desses países ocorre em idades mais avançadas. Isso pode ser explicado na complexidade de fatores existentes para analisar a gravidez na adolescência como aspectos socioeconômicos e psicossociais.

Não obstante, ser mãe quer dizer que, a partir daquele momento, existem responsabilidades para serem assumidas, como a restrição da liberdade, retraimento ou maior fechamento no grupo familiar, mantendo o vínculo de dependência com o pai e com a mãe. Observa-se que a partir da experiência materna, a mesma passa a ser controlada e julgada moralmente. A relação da mãe adolescente com a família e a sociedade ficam submetidas a um controle materno e o desenvolvimento de preconceitos. (15).

Qualquer evento percebido como estressor, inclusive a maternidade na adolescência, pode predispor os resultados negativos ou indesejados (18). Assim, a menina mãe pode tentar contornar, tecendo estratégias e seus objetivos como forma de alcançá-los. Acerca disso:

a continuidade e a estabilidade dos mecanismos de proteção garantem o sucesso e a saúde na execução deste planejamento, uma vez que [...] a vulnerabilidade não é fenômeno permanente no tempo e em todas as dimensões do desenvolvimento psicológico. Alguns estudos têm salientado que mais pais adolescentes demonstram o desejo de auxiliar financeiramente e participar cuidado da criança (17).

A noção que se tem é que essas mulheres serão incapazes de se colocarem no papel de mãe. No entanto, na relação com a criança, podem ser tão responsáveis quanto às mães adultas, pelo menos no princípio de vida do bebê, percebendo-se o desempenho e como pessoas seguras acerca de seu novo papel, a maternidade.

Cada adolescente lida com a situação da maternidade de uma maneira diferente. Dependendo de cada situação e dos fatores que o envolvem. O acompanhamento de adultos, principalmente os da família é nesse momento de suma importância. Silva fala sobre essa necessidade de assistir os adolescentes

que estão em processo de formação da identidade materna:

Quando estes fatores agem de forma protetiva, a adolescente poderá ficar fortalecido e competente para assumir seu papel de mãe. Assim, a proteção da família de origem e de uma rede social que ampare a ele, à criança e à mãe pode facilitar no enfrentamento da nova condição. (18).

A interação entre mãe e filho pode tornar o processo da maternidade mais afetivo e menos conflituoso. O nível de interação está ligado às características pessoais da adolescente mãe, recebendo ainda fortes influências por características do bebê e do ambiente. (18).

Contudo, em muitos casos os aspectos citados não são suficientes, quando não suprem ou não existem os fatores de risco se tornam predominantes. Estudos afirmam que muitos pais adolescentes têm o perfil de jovens com pouco grau de estudo, com comportamentos rebeldes e que usam álcool ou drogas. (16).

O que se percebe é que ser mãe durante o período da adolescência não está ligado a ser responsável, pelo contrário, o perfil descrito é justamente de jovens sem controle físico e emocional dos seus atos. Ações essas, justificadas muitas vezes pela referência que tem no lar.

Se para a mulher adulta, na maioria das vezes, é difícil desempenhar as funções da maternidade, mais problema ainda encontra a adolescente para assumir o novo papel, o de ser mãe. A dificuldade nessa nova fase pode se dar principalmente através de transformações físicas, psíquicas e as sociais, primeiro porque o corpo muda e com a gravidez transforma-se ainda mais. Depois, porque no campo emocional essa adolescente passará por conflitos internos, por ser uma experiência nova na sua vida. Ser mãe altera a forma de viver de qualquer ser humano. (13).

A gravidez na adolescência é, portanto, um fato social bastante comum na atualidade, com potenciais reveladores das mudanças sociais e culturais que se processam na passagem da infância para a fase adulta. Assim, esse fenômeno pode revelar diversos aspectos do processo de construção social da

adolescência e da juventude na contemporaneidade. (1).

A reflexão acima permite considerar a questão da gravidez na adolescência, a partir de um olhar atento às mudanças que vem acontecendo nas relações intergeracionais no contexto familiar e no campo da sexualidade, ou seja, acredita-se que a gravidez na adolescência revele aspectos sobre o processo de socialização juvenil que tem na família e nas parcerias afetivo-sexuais.

Assim, o papel social dos adolescentes vai mudando e transformando conforme eles vão fazendo suas escolhas. Optar por ser pai ou mãe implica em muitos deveres ou responsabilidades. Em consequência, há uma complexidade que envolve o fato de tornar-se mãe na adolescência, junto à instabilidade na relação com o parceiro e às inseguranças próprias dessa fase, torna mais difíceis a adaptação a esse novo papel. Na maioria dos casos, o fator financeiro de dependência torna difícil a ascensão à paternidade, ou seja, não assume plenamente o papel de pai na questão de suprir os custos com a criança e a mãe, mas também não impede que haja envolvimento emocional com o bebê e apoio da família e da comunidade em que o jovem vive.

Em suma, para entender o papel da mãe adolescente, é importante lembrar a sua situação no âmbito familiar e sociocultural. Em consequência, a maternidade na adolescência é preocupante, pois a sociedade na maioria das vezes faz uma análise punitiva, responsabilizando a mulher com julgamentos que dificultam viver o papel de mãe, por tê-la como “uma criança irresponsável”. Socialmente, ainda é tido como uma pessoa com pouca ou nenhuma responsabilidade, que é incapaz de assumir estas perante uma nova família, principalmente perante um filho.

3 – PLANO OPERATIVO

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS
Evasão escolar de adolescentes grávidas.	Evitar que as adolescentes grávidas abandonem a escola	Diminuir a evasão escolar de adolescentes grávidas por meio da conscientização dessas em relação à importância do estudo nas suas vidas Prazo:1 ano Fevereiro/2020	Realizar semanalmente rodas de conversas de incentivo com as adolescentes grávidas, focando na importância do estudo, de prosseguir na escola durante a gravidez e após o nascimento da criança.
Grávidas adolescentes enfrentam preconceito e discriminação na escola	Conscientizar alunos de que é preciso agir com respeito diante das adolescentes grávidas.	Adolescentes grávidas mais satisfeitas e interessadas em frequentar à escola Fevereiro/2020	Palestras educativas com os alunos de todas as escolas acerca da gravidez na adolescência.
Professores não estão capacitados para trabalhar com adolescentes as grávidas em sala de aula	Preparar melhor os professores para atuarem diante das dificuldades e desafios que surgem quando há adolescentes grávidas matriculadas regularmente.	Professores capacitados na temática gravidez na adolescência. Fevereiro/ 2020	Realização de capacitações para que estejam preparados para lidar com a gravidez na adolescência para incentivar em as jovens mães a permanecerem estudando e combaterem situações de discriminação em sala de aula ebullyng..

4 – PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PLANO

As intervenções serão realizadas na escola estadual de Alegrete do Piauí e contarão com o apoio do CREAS, para conferir o andamento das mesmas, serão produzidos semanalmente relatórios que detalhem o andamento das atividades, especificando cada etapa desenvolvida, como se deu a atuação dos profissionais, a maneira como cada estratégia foi posta em prática e os resultados alcançados com as mesmas.

5 – CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um problema comum na vida de muitas jovens, essa situação traz diversas implicações, entre as quais destacamos a evasão escolar, muitas jovens deixam de frequentar a escola quando engravidam e isso traz sérias repercussões a sua vida e comprometem seu futuro, além do futuro dos filhos que agora tem de criar.

Assim, propõe-se um conjunto de ações e estratégias que versam por evitar a evasão escolar de adolescentes grávidas, para a execução das mesmas é preciso a ação de Assistente Social, Psicólogo e enfermeira, onde cada problema identificado encontra uma solução pertinente, sendo preciso colocar as mesmas em prática e assim evitar a evasão escolar do público alvo.

Desse modo, espera-se com as ações apontadas, melhorar o ambiente escolar para a adolescente grávida, para que esse torne-se mais favorável a sua condição e para que a mesma não se sinta desprezada e envergonhe-se de sua condição sentindo-se inferior diante dos demais alunos. Dessa forma, é importante que se ponha em prática o plano operativo elaborado para que diminuía a evasão escolar de grávidas adolescentes, podendo modificar a realidade atual de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Maria Isabel; EUGÊNIO, Fernanda. **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2006.

2. ALVES, Alyne Brandão. **Adolescência e a Construção da Identidade: Análise e Discussão da Sexualidade e Influência da Mídia na Adolescência.** 2016. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia IV Encontro Regional Norte de História da Mídia – Rio Branco – AC – 19 e 20/05/2016.
3. ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** 2.ed. Rio de Janeiro. Zahar. 1983.
4. AQUINO, Estela Maria et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos papéis sociais. In: **Cadernos de Saúde Pública.** FIOCRUZ. Rio de Janeiro. v.19, 2003.
5. BARROS, C. e PAULINO, W. **Ciências: Manual do Professor.** Ed. Reform. São Paulo. Ática. 2006.
6. _____. **O corpo humano.** Livro do Professor. São Paulo. Ática. 2001.
7. BOCARDI, Maria Ines Brandão. **Gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo.** São Paulo. UNIMAR. 2003.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao pré-natal,** 2001.
9. _____. Ministério da Saúde. **Adolescente grávida e os serviços de saúde do município.** Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
10. _____. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacional: Orientação Sexual.** Secretaria de Educação Fundamental. Volume 10. Brasília: DP&A, 1997.
11. _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990; Programa Umbuzeiro.
12. CORREIA, Áurea Christina de Paula. **Paternidade na**
13. DAVID, Joanice Maria Lange; MOLIANI, Maria Marcê. **Gravidez na adolescência: um olhar para a prevenção no ambiente escolar.** 2016. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_uepg_joanicemarialangedavid.pdf> Acesso em: 23. Nov. 2018.
14. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro. DP&A. 2005.
15. NUNES, Carlos E. G. **Adolescência e paternidade: um duelo de papéis sociais.** *Psico.* 29(1), 125-138. 2001.
16. OZELLA, Sergio. **Adolescência: uma perspectiva crítica.** Adolescência e

psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas, p. 16-24, 2002.

17. PAULA, Ângela Coelho Henriques. Promovendo um processo de construção de uma cultura de Intervenção Precoce. 2007.

18. SILVA, Luís. **Gravidez na adolescência: ser mãe.** 2001. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial291105.pdf>> Acesso em: 11. Nov. 2018.

19. SOUSA (2002). Maria Inês Souza et al. Política de saúde no Brasil. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**, v. 3, p. 88-110, 2002.

20. UNICEF. **The state of the world's children 2006: excluded and invisible.** Unicef, 2005.